

Projeto Museu da Madeira: um relato de experiência

The Museu da Madeira project: an experience report

Simone da Silva Conceição^{*}
João Paulo Roberti Junior^{**}
Idemar Ghizzo^{***}
Charles Roberto Hasse^{****}

Resumo: O texto versa sobre o processo de criação e implantação ao longo do ano de 2011 do projeto do Museu da Madeira, localizado na cidade de Rio do Sul – SC. Tendo como objetivo salvaguardar a história da atividade econômica extrativista, contextualizando o desenvolvimento regional e a imigração europeia no Vale do Itajaí. A proposta metodológica deu-se em seis etapas considerando os fatos históricos, políticos, econômicos e socioculturais retratando os acontecimentos. Sendo assim, o Museu da Madeira cumpre seu propósito como espaço coletivo de reconhecimento valorização e conservação da história do Alto e do Vale do Itajaí.

Palavra-Chave: Patrimônio, Patrimônio industrial, Patrimônio imaterial, Museus.

Abstract: The paper analyzes the process of creating and deploying throughout the year 2011 the Museum of Wood project, located in the city of Rio do Sul - SC. With an aim to safeguard the history of extractive economic activity, contextualizing regional development and European immigration in the Valley of Itajaí. The methodology was given in six steps considering the historical, political, economic and socio-cultural events depicting the events. Thus, the Wood Museum fulfills its purpose as a collective space of recognition and appreciation of the history of conservation and the Alto Vale do Itajaí.

Key word: Heritage, Industrial Heritage, Intangible Heritage, Museums.

^{*} Mestre em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. conceicao.simone@yahoo.com.br

^{**} Especialista em Metodologia de Ensino de História (UNIASSELVI). joaoroberti@gmail.com

^{***} Especialista em Restauração de Cerâmica e Materiais Pétreos. museologia@unibave.net

^{****} Mestre em Gestão Moderna de Negócios (FURB). charles@unidavi.edu.br

1 Introdução

O papel do Museu da Madeira consiste na preservação e na conservação da memória extrativista, focando a história econômica e a colonização da região do Alto e Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina. Seu papel está baseado na disseminação dos valores culturais no qual se busca desenvolver uma geração mais consciente da importância do meio ambiente e sua preservação (CONCEIÇÃO; ROBERTI JUNIOR; GHIZZO, 2013). O Museu da Madeira está localizado no município de Rio do Sul – Santa Catarina – e está localizado no Parque Universitário Norberto Frahm¹ ao qual abriga o Museu da Madeira. A estrutura física do Parque oferece condições aos seus visitantes de espaço para realização de eventos culturais, para exposições temporárias, recreação, serviços educativos de formação cultural, restaurante, mirante, disponibilidade para acesso a pessoas com deficiência e estacionamento para veículos com capacidade para 300 vagas.

Inicialmente, mostra-se necessário explicitar que grande parte do desenvolvimento social, econômico e cultural das cidades que compõem o Alto Vale do Itajaí se deu justamente pela exploração e beneficiamento da madeira. Valorizando a cultura no processo de construção de identidade da região como agente precursor da história, o Museu da Madeira oportuniza o acesso da comunidade, possibilitando entender o presente em decorrência do passado como forma de desenvolver a cultura da comunidade.

O Museu da Madeira desenvolve-se considerando os fatos históricos, políticos, econômicos e sócio-culturais, retratando os acontecimentos históricos, juntamente, com uma equipe de profissionais que trabalha na efetivação de ações de caráter museológicas que definirão sua função básica e específica na sociedade. Vale ressaltar que os acervos museológicos de bem material e imaterial, móveis e imóveis, que compõem o campo documental de interesse deste espaço museal respondem aos interesses dos três pilares da museologia – pesquisa, preservação e comunicação.

¹ O Parque Universitário Norberto Frahm (PUNF) está localizado na confluência entre os Rios Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul, formando o Rio Itajaí-Açu. Esta geografia é o cenário que contribuiu para o desenvolvimento da história deste local. Anterior a qualquer registro histórico primário ou secundário, a história oral afirma que o local era habitado por índios da etnia Xokleng. A partir da década de 20 a confluência entre os rios começa a ser utilizada para o transporte da madeira, pois facilitava o escoamento da madeira, haja vista que o rio era o meio mais rápido e fácil de fazer o transporte da madeira entre os municípios. O Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) assumiu este espaço a partir do ano de 2000 dando início ao processo de reestruturação e adequação. No ano de 2011 a UNIDAVI, sabendo da importância do local para a indústria madeireira edifica no Parque Universitário Norberto Frahm o Museu da Madeira.

É importante mencionar neste contexto a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, em seu Art. 1º consideram-se museus, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

O bem cultural, em seu sentido amplo, compreende todo testemunho do homem e seu meio, apreciado em si mesmo, sem estabelecer limitações derivadas de sua propriedade, uso, antiguidade, ou valor econômico. Os bens culturais podem ser divididos em três grandes categorias:

- **Bens naturais** – rios, cachoeiras, matas, florestas, grutas, climas, etc. (patrimônio natural) (BRASIL, 1948); a
- **Bens materiais** – sítios e achados arqueológicos (patrimônio arqueológico); formações rurais e urbanas (patrimônio urbanístico); agenciamentos paisagísticos (patrimônio paisagístico); bens móveis, como objetos de arte, objetos utilitários, documentos arquivísticos e iconográficos; bens imóveis, como edificações rurais e urbanas (patrimônio artístico e arquitetônico) (BRASIL, 1988; 2000; IPHAN, 2014); e
- **Bens imateriais** – tradições e técnicas “do fazer” e “do saber fazer” humanos, como polir, esculpir, construir, cozinhar, tecer, pintar, etc. (patrimônio intelectual); as expressões do sentimento individual ou coletivo, como as manifestações folclóricas e religiosas, a música, a literatura, a dança, o teatro, etc. (patrimônio emocional) (BRASIL, 1988; IPHAN, 2014).

Já o patrimônio cultural apesar de sofrer divergências sobre os diversos contornos semânticos (CHOAY, 2011), de forma ampla avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas (ZANIRATO; RIBEIRO, 2006). Assim sua concepção é perpassada por um modelo mais amplo das específicas definições supracitadas. O processo de reconhecimento de um bem como de patrimônio cultural considera a natureza dinâmica e processual dos bens que proporcionam uma concepção mais rica e ampla. O conceito se conjuga com o próprio conceito de cultura, e como uma categoria de

pensamento entendida como um sistema interdependente e ordenado de atividades humanas na sua dinâmica, em que não se separam as condições do meio ambiente daquelas do fazer do homem (GONÇALVES, 2009).

É através destas incursões analíticas iniciais, que se enseja neste artigo, demonstrar e relatar a experiência da incursão da criação de um Museu: o Museu da Madeira. Para este feito, serão arroladas e especificadas as seis etapas de criação e as considerações que ensejaram e ensejam a criação de um Museu.

2 Desenvolvimento

O Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, idealizadora do Museu da Madeira, vê neste projeto a possibilidade de recuperar parte do patrimônio histórico e cultural da comunidade do Vale do Itajaí, por representar referenciais da sociedade. Neste contexto, ao preservar a identidade cultural propõem-se através do Museu da Madeira mecanismos para oportunizar ao visitante o resgate do patrimônio histórico da região.

Face ao exposto, os motivos que nos levaram a criar o Museu da Madeira foram:

- Estimular o visitante a recuperar seus valores culturais, com o resgate do período do desenvolvimento econômico de origem e suas conseqüências;
- Mostrar ao visitante os impactos ambientais decorrentes das ações extrativistas, visto que, a maior parte da mata atlântica da nossa região foi devastada em prol da indústria madeireira;
- Preservar e conservar os utensílios para a execução das atividades do segmento;
- Permitir o acesso ao espaço histórico e cultural do desenvolvimento regional;
- Recuperar documentos, que enfatizem a memória do imigrante na reconstituição da sua história, cultura e seus valores.

Vale lembrar que para a manutenção das famílias, em paralelo ao extrativismo desenvolveu-se a atividade agrícola como forma de prover as famílias de suas necessidades. Porém é necessário explicitar que grande parte do desenvolvimento social, econômico e cultural das cidades que compõem o Alto Vale do Itajaí deu-se, justamente, pela exploração e beneficiamento da madeira.

Como peças complementares o Parque Universitário dispõe de um mirante situado na confluência dos rios Itajaí do Sul e Norte que demarcam o início do Itajaí Açú, além disso existem dois palcos alternativos sob a Ponte Curt Hering que permitem apresentações de teatro, música e outros espetáculos. Integra o Parque Universitário, o Horto Florestal Universitário cuja função, é recuperar a cultura da Canela Sassafrás, por meio da produção de mudas a partir de sementes. O horto também produz mudas de plantas nativas e envolve alunos dos cursos superiores da UNIDAVI, além de fazer juntamente com o Museu todo o processo educativo com os alunos da Educação Básica da Região do Alto Vale do Itajaí, envolvendo os 28 Municípios.

Tendo em vista que o Vale do Itajaí desenvolveu-se de forma diversa, seja pelas características da ocupação de seus territórios, seja pelo processo histórico ou por suas próprias características naturais. O Museu contribui também para salvaguardar as diversidades de ações e objetos carregados de saberes, sendo assim, o tema musealizado colaborará com sua rica história e permitirá ao povo local, visitante (turista) uma leitura e compreensão da mesma.

Desta forma valorizando a cultura no processo de construção de identidade da região como agente precursor da história, oportuniza-se o acesso do visitante, possibilitando-o a entender o presente em decorrência do passado. Destaca-se assim que, ao socializar o conhecimento historicamente produzido e preparar as atuais e futuras gerações para a construção de novos conhecimentos, o museu está cumprindo seu papel social para com a comunidade em que está inserido. Nesse sentido, Paulo Freire (2006) afirma que é necessário atentar-se que os sujeitos devem tornar-se agentes críticos da sociedade em que vivem.

O Museu é uma forma de gerar conhecimento, pesquisa e desenvolvimento numa região de grande apelo e potencial turístico, mas que apresenta pouco dinamismo cultural, desta forma este espaço será mais um local em que a comunidade poderá reconhecer suas características, sua história e seus diferenciais, servindo como base na disseminação dos valores culturais visando o pertencimento das gerações quanto a importância do meio ambiente e sua preservação.

3 Método

Para a efetivação do projeto de criação do Museu da Madeira desenvolveu-se um projeto que considera-se os fatos históricos, políticos, econômicos e sócio-culturais retratando os acontecimentos do Alto Vale do Itajaí. Assim juntamente, com uma equipe de profissionais da UNIDAVI e do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE o trabalho de planejar, criar, implantar e desenvolver as ações de caráter museológicas que definiram sua função básica e específica na sociedade contemplaram as seguintes etapas:

ETAPA I

- Selecionar estrutura física que retrate as construções daquele período;
- Levantar e selecionar equipamentos e peças utilizadas no processo extrativista;
- Levantar e selecionar documentos que retratem o período extrativista do ciclo da madeira;
- Firmar termo de parceria interinstitucional UNIDAVI e UNIBAVE;
- Serviços técnicos especializados (bibliotecária, museólogo, engenheiros, arquitetos etc.)

ETAPA II

- Aquisição dos itens selecionados na etapa anterior;
- Identificar os elementos que necessitam de trabalhos de restauro;
- Criação do museu da madeira e da comissão de acervos;
- Catalogação e classificação do acervo;
- Serviços técnicos especializados (bibliotecária, museólogo, historiador, engenheiros, arquitetos etc.)

ETAPA III

- Edificação da estrutura do museu;
- Transferência e instalação do acervo para o PUNF – Parque Universitário Norberto Frahn;

- Execução das atividades de restauro;
- Alocação dos itens conforme catalogação dos elementos que compõem o acervo;
- Serviços técnicos especializados (bibliotecária, museólogo, engenheiros, arquitetos etc.)

ETAPA IV

- Implantação dos processos e da logística do sistema de atendimento;
- Treinamento;
- Divulgação, socialização (ação “extra muros”).
- Serviços técnicos especializados (bibliotecária, museólogo, estagiário etc.)

ETAPA V

- Documentação para a criação legal do museu;
- Vinculação institucional;
- Plano da área de atuação;
- Plano de documentação museológica;
- Missão e Estatuto;
- Política de aquisição e descarte de acervos;
- Regimento interno;
- Organograma funcional do museu;
- Plano diretor;

ETAPA VI

- Projeto museológico;
- Projeto museográfico;
- Projeto expográfico;

- Projeto luminotécnico;
- Projeto de conservação;
- Projeto de segurança;
- Projeto pesquisa, comunicação, educação e patrimônio.

4 Considerações finais

A cada dia tomamos conhecimento de iniciativas destinadas á criação de museus, centros de memória, projetos de restauração, revitalização e etc. Tendo sempre como foco a expansão de suas atividades a fim de atingir o maior número possível de pessoas da comunidade envolvida. Contudo, o espaço museal tem como propósito possibilitar o acesso as mais diversas camadas da população, independentemente de sua classe social, credos ou faixa etária. A criação do Museu está condensada na fórmula de que não basta somente pensar na necessidade de se criar o Museu, mas sim da necessidade de colocar sempre em diálogo para com a comunidade possibilitando assim o acesso.

A idealização de um museu revela-se e se abre na concepção de que quando concebido parte-se da necessidade da comunidade preservar o seu passado. Porém a preocupação com a preservação da memória histórica e, por extensão, do patrimônio cultural, é algo que vai além das expectativas e extrapola o museu como instituição fechada.

Todavia, o processo de criação do projeto do Museu da Madeira colocou em pauta, reflexões das mais diversas para o campo museológico e a comunidade envolvida. Noções sobre patrimônio cultural, história, museologia foram (re)pensandas para efetivação do projeto. Perceber que a concepção de um Museu alimenta discussões teóricas ricas serve de inspiração para os diversos campos no qual os pesquisadores estão entrelaçados. Fazendo com que o museu e o público se tornassem binômios essenciais para a efetividade e salvaguarda de uma cultura. Concebendo-se assim que cada pessoa/visitante é sujeito ativo e crítico do processo museológico.

Em decorrência da aprovação do Presidente da Fundação UNIDAVI o projeto de criação e implantação do Museu da Madeira foi operacionalizado. Alçado o projeto, em três anos de funcionamento o Museu já recebeu mais de 3 mil visitantes. Suas atividades atualmente incluem fonte de conhecimento, pesquisa e desenvolvimento numa região de grande apelo e potencial turístico, mas que apresenta pouco dinamismo cultural.

Percebe-se através disto que o Museu proporciona a comunidade o reconhecimento de suas características próprias, sua história e seus diferenciais, servindo como base na disseminação dos valores culturais visando o pertencimento das gerações quanto à importância do meio ambiente e sua preservação. Suas atividades atualmente estão entrelaçadas em três aspectos: **Ações contínuas:** os serviços técnicos especializados como catalogação e classificação do acervo, aquisição de acervo (peças, documentos e multimeios), higienização/conservação/restauro dos materiais e treinamentos; **Ações socioeducativas:** a interdisciplinaridade é o cerne do nosso planejamento didático-pedagógico no que tange aos visitantes de Escolas Municipais, Estaduais, Particulares e Ensino Superior e **Ações inclusivas:** com olhar para comunidade e tendo a certeza do nosso papel enquanto promotor da cultura atendendo neste processo os menores infratores, grupo de idosos e pessoas com deficiência.

Cabe salientar que realizamos oficinas, cursos, palestras, seminários, exposições e releituras com o intuito de discutirmos, trocarmos experiência e aprofundarmos conhecimentos neste assunto, para tanto sendo respaldados por Professores, Profissionais da área, Pessoas que tenham conhecimento tácito, Acadêmicos e a criação do Grupo de Estudo-Experimental Museu da Madeira.

O museu é fonte de pesquisa, atrativo histórico-cultural para a comunidade regional e os visitantes, já que a localização geográfica contribui para a sustentação condizente com o seu potencial. Sendo assim, a proposta apresentada cumpriu a missão de comunicar o conceito ou interpretações da realidade da região do Alto Vale do Itajaí com temáticas representadas na história, na cultura e nos acervos existentes, definindo ambientes, mobiliários, recursos gráficos e audiovisuais. As ideias diante de emaranhado de versões sobre um Museu deram margem para o alargamento do que se compreendia por Museu, objeto museal, Museologia, Patrimônio entre outros aspectos. Apesar de tudo, se reconhece que os trabalhos e objetivos propostos, se convergem na concepção da importância do papel social que o Museu enfrentaria e ainda enfrenta para com a comunidade.

O projeto realizado foi e é de fundamental importância, principalmente numa sociedade que cada vez mais perde seus valores culturais. De qualquer forma, a experiência encontrada na disseminação dos valores culturais no museu, apenas tornou e torna mais instigante o caminho a ser construído.

Comungando passado e presente, pode-se apreciar o movimento contínuo que redesenha os espaços refletindo a história do próprio lugar na construção do passado. O Museu da Madeira foi e continua sendo o resultado da percepção da necessidade de salvaguardar o passado levando assim a reflexão da promoção da cultura em decorrência do passado.

Referências

BRASIL. Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2009. **Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em 08 ago. 2014.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 08 ago. 2014.

_____. Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e da outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 08 ago. 2014.

_____. Decreto Legislativo nº 3, de 1948. **Dispõe sobre a Convenção para a proteção da flora, da fauna e das belezas cênicas dos países da América.** Disponível em: <http://www.bioclimatico.com.br/pdf/biblioteca/conv_b_conv_protecao_fauna_flora.pdf>. Acesso em 09 ago. 2014.

_____. Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000. **Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em 15 jul. 2014.

CONCEIÇÃO, Simone da Silva; ROBERTI JUNIOR, João Paulo; GHIZZO, Idemar. Gestão do Museu da Madeira. In: IV FÓRUM INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA ACAFE. **Anais...** Chapecó: Argos, 2013. p. 422-425.

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão: antologia para um combate.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006.

Submetido em: 01.08.2013

Aceito em: 20.08.2014